



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Tiago Alves Cabral

**O PAPEL DOS MISSIONÁRIOS SUECOS NA FUNDAÇÃO DA IGREJA
EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM ALAGOAS (1915-1930)**

Delmiro Gouveia- AL

2022

Tiago Alves Cabral

**O PAPEL DOS MISSIONÁRIOS SUECOS NA FUNDAÇÃO DA IGREJA
EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM ALAGOAS (1915-1930)**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
corpo docente do curso de História da Universidade
Federal de Alagoas, Campus do Sertão.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana

Delmiro Gouveia- AL

2022

Folha de aprovação

Tiago Alves Cabral

O PAPEL DOS MISSIONÁRIOS SUECOS NA FUNDAÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM ALAGOAS, 1915-1930

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão e aprovado em 13 de maio de 2022.

Pedro Abelardo de Santana

Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana, UFAL (Orientador)

Banca examinadora:

Marcos Manoel do Nascimento Silva

Prof. Me. Marcos Manoel do Nascimento Silva, UFS (examinador 1)

Thiago da Silva Barros

Prof. Esp. Thiago da Silva Barros, UFAL (examinador 2)

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma discussão a respeito do surgimento e expansão da igreja Assembleia de Deus (AD) no Brasil, com ênfase no estado de Alagoas. Serão apresentados dados relacionados à chegada dos missionários suecos no país, o processo de instalação e expansão da igreja, bem como a fundação da AD em Alagoas. Foi possível observar que os missionários suecos foram os responsáveis pela chegada da AD no Brasil, sendo importantes protagonistas na implementação, disseminação e desenvolvimento da igreja no país. Em Alagoas, ainda existem muitas lacunas históricas a respeito do desenvolvimento da AD, ficou evidente que o missionário Gunnar Vingren teve um papel central na implementação da igreja, bem como em sua expansão. Posteriormente, Otto Nelson daria continuidade ao seu trabalho de evangelização, construindo o primeiro templo do estado e expandindo as atividades da igreja. Os missionários suecos foram os responsáveis por trazer a igreja ao Brasil, bem como por expandi-la por todo o território nacional. A igreja que surgiu à “margem” de outras, mas atualmente com mais de um século de atividade, se consagra como a maior igreja protestante do país.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Religião; Alagoas.

ABSTRACT

The present work presents a discussion about the emergence and expansion of the Assembly of God (AD) church in Brazil, with emphasis on the state of Alagoas. Data related to the arrival of Swedish missionaries in the country, the process of installation and expansion of the church, as well as the foundation of AD in Alagoas will be presented. It was possible to observe that the Swedish missionaries were responsible for the arrival of AD in Brazil, being important protagonists in the implementation, dissemination and development of the church in the country. In Alagoas, there are still many historical gaps regarding the development of AD, it was evident that the missionary Gunnar Vingren had a central role in the implementation of the church, as well as in its expansion. Later, Otto Nelson would continue his work of evangelization, building the first temple in the state and expanding the activities of the church. Swedish missionaries were responsible for bringing the church to Brazil, as well as expanding it throughout the national territory. The church that emerged on the "margin" of others, but currently with more than a century of activity, is consecrated as the largest Protestant church in the country.

Keywords: Assembly of God; Religion; Alagoas.

Sumário

INTRODUÇÃO	6
1 A CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS SUECOS NO BRASIL.....	7
1.1 - O cisma e o início da Assembleia de Deus	9
1.2 Frida Vingren: A primeira missionária sueca enviada para o Brasil	13
2 A ASSEMBLÉIA DE DEUS NO BRASIL.....	14
2.1 A teologia e os conceitos relacionados	17
3 A FUNDAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM ALAGOAS	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A Igreja Assembleia de Deus (AD) é uma das principais representantes do movimento pentecostal no Brasil, o seu desenvolvimento foi marcado por um crescimento significativo, e até hoje se mantém de forma estável na sociedade. A AD é uma igreja cujo governo é centrado em um dirigente (PEREIRA, 2021). Teve origem na cidade de Belém do Pará e se difundiu de forma rápida por todo o território brasileiro, tendo como característica o acolhimento comunitário, a liberdade para pregar, a possibilidade de reconhecimento como instrumento da ação divina, as manifestações de glossolalia, a inserção em uma comunidade de irmãos, entre outras que serão debatidas ao longo do trabalho (SANTOS, 2011).

A igreja atualmente tem mais de um século de atuação no Brasil, sendo considerada a maior igreja protestante no território nacional. Apesar disso, conforme apontamentos de Santos (2011), não existem tantas pesquisas a respeito da igreja quando se compara com a quantidade de trabalhos referentes a igrejas neopentecostais, por exemplo.

Assim, a escolha do tema se justifica pela necessidade e a importância de se debater a respeito da AD no Brasil, como parte da história religiosa do país, bem como compreender sua expansão, aspectos e influência nas diversas localidades do país. Nesta ótica, o presente trabalho se desenvolve sobre a seguinte questão problema: qual foi o papel dos missionários suecos na fundação da Igreja AD em Alagoas? Para responder à questão, o trabalho tem como objetivo geral explicar qual foi o papel destes missionários no processo de fundação da igreja.

Como objetivos específicos, o trabalho pretende relatar a chegada dos missionários suecos em território brasileiro; descrever o processo de instalação da igreja AD no Brasil; e discorrer a respeito da fundação da AD em Alagoas.

O trabalho foi desenvolvido utilizando metodologia de pesquisa bibliográfica que consiste na consulta de material científico já publicado por diferentes autores em diferentes fontes que estejam disponíveis ao público. Os materiais que podem ser consultados nesta metodologia podem ser livros, artigos científicos, jornais, revistas, teses, artigos encontrados em bases online, entre outros. O objetivo da metodologia de pesquisa bibliográfica é permitir que o autor se aproxime do tema escolhido, colhendo informações de diversas fontes e criando sua discussão e base teórica a partir delas. O papel do autor é selecionar os artigos que se relacionam com o tema, verificar as informações apresentadas e evidenciar semelhanças e diferenças, construindo material para sua elaboração (PRODANOV; FREITAS, 2013).

1 A CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS SUECOS NO BRASIL

A igreja pentecostal teve sua origem na Inglaterra, uma das primeiras manifestações oficialmente consideradas pentecostais ocorreu na cidade de Topeka em 1901. Eram realizadas diversas reuniões na Escola Bíblica¹ Betel, nas quais o diretor Charles Fox Parham² passou a observar que alguns alunos passaram a falar em línguas estranhas durante os encontros, o que é chamado de glossolalia.³ Assim, a glossolalia era tida como um indicativo de que a pessoa havia recebido o batismo com o Espírito Santo (PEREIRA, 2021).

Enquanto o pentecostalismo se alastrava pelos Estados Unidos, no Estado de Indiana morava o pastor da Igreja Batista, Gunnar Vingren, que saiu da casa de seus pais na Suécia em 1903, em busca do “sonho americano”⁴ (ALENCAR, 2010).

Foi em uma convenção batista que Gunnar Vingren conheceu Daniel Berg, também sueco. Durante uma reunião de oração entre ambos, teriam ouvido uma mensagem profética⁵ indicando que eles pregariam a mensagem do evangelho em uma terra desconhecida por eles, chamada Pará. Em seu relato Vingren afirma que a mensagem foi passada a eles em português (PEREIRA, 2021). O escritor e jornalista Emilio Conde⁶ narra esse episódio em seu livro

História das Assembleias de Deus no Brasil:

Durante aquela visita, quando Daniel Berg e Gunnar Vingren participavam de uma reunião de oração, o Senhor lhes falou, através de uma mensagem profética, que eles deveriam partir para pregar o evangelho. O lugar tinha sido mencionado na profecia: Pará. Nenhum dos presentes conhecia aquela localidade, os dois jovens foram a uma biblioteca à procura de um mapa que lhes indicasse onde o Pará estava localizado. Foi quando descobriram que se tratava de um estado no Norte do Brasil (CONDE, 2005, p. 26).

¹ Nas Assembleias de Deus, período de dias destinado a que obreiros participem de estudos bíblicos de curta duração. Quando começou a ser realizada, durava um mês e tinha como propósito a formação bíblico-espiritual em ministerial dos participantes (ARAÚJO, 2015, p. 282).

² Pioneiro do Movimento Pentecostal nos Estados Unidos, nasceu no dia 04 de julho de 1873. Pregador estadunidense considerado um instrumento fundamental na formação do pentecostalismo moderno. Parham criou um movimento chamado de Apostolic Faith (Fé Apostólica). Parham havia atuado como pastor de uma Igreja Metodista, abandonou esta igreja devido a sua crença pessoal na cura divina. Na cidade de Topeka no Kansas fundou a Bethel Bible College, uma instituição que ficou conhecida pela prática de cura divina, assistência material e espiritual a pessoas de origem humilde. No ano de 1905, se mudou para Houston no Texas, onde fundou uma nova escola bíblica onde teve como um dos seus alunos William Seymour, que assistia as aulas em uma cadeira no corredor, pelo fato de ser negro. William Seymour mais tarde se tornaria o líder do movimento pentecostal em Los Angeles (CORDOVA, 2012, p. 14-15).

³ A palavra “glossolalia”, de acordo com seus elementos constitutivos, significa: Glossa = *língua* + lalia = *o ato de falar* (do verbo *laléo*), significando, assim, falar línguas.

⁴ Os missionários suecos foram afetados pela “febre das américas”, em que milhares de europeus foram em busca de riqueza na “Terra Prometida” (Estados Unidos), e se não conseguissem ficar ricos, tornariam-se amigos e teriam suas vidas interligadas, ao Brasil (ALENCAR, 2010, p. 54).

⁵ O termo do Novo Testamento é a palavra grega *propheteia*, que pode referir-se a uma atividade profética, ao dom de profecia, ou a profetizar (WYCLIFF, 2021, p. 1599).

⁶ (1901-1971). Jornalista, escritor, historiador, compositor, músico, antigo diretor do *Mensageiro da Paz*, órgão oficial das Assembleias de Deus no Brasil, e comentarista de Lições Bíblicas da Escola dominical, publicadas pela CPAD).

A partir disso, ao descobrirem a localização do local profetizado e com o uso de doação dos membros da igreja, conseguiram embarcar para viajar para o Brasil. Assim, eles chegaram no Brasil em 1910, desembarcando em Belém do Pará. Sem muito dinheiro e sem terem para onde ir, acabaram indo para um hotel onde acharam um jornal com o endereço de um pastor da igreja metodista; encontrando este pastor, o mesmo ofereceu para que a dupla morasse nas dependências da igreja (PEREIRA, 2021).

O missionário Daniel Berg relatou em seu diário,⁷ os detalhes da chegada deles em terras brasileiras:

No dia 19 de novembro de 1910, avistamos a cidade de Belém, no estado do Pará. Estávamos ansiosos por conhecer a terra para a qual o Senhor nos enviara. Todos os passageiros tinham pressa em desembarcar. Parentes e amigos os esperavam no cais. Porém nós não tínhamos ninguém. E começamos a andar até alcançarmos o jardim de uma praça. Sentamo-nos em banco e oramos ao Senhor. Voltamos ao navio para obter algumas informações, e no caminho encontramos passageiros que também estavam procurando onde passar a noite. Eles conheciam a cidade e nos indicaram um hotel, quando chegamos ao hotel deram-nos um quarto para duas pessoas. No quarto do hotel havia um jornal, e o irmão Vingren começou a folhear o referido jornal, e seus olhos fixou em um nome conhecido, o do relator do jornal, que era um pastor americano de uma igreja metodista, que Vingren conhecera na América do Norte. Finalmente chegamos à casa do pastor, que nos recebeu muito bem, ele disse que estava mesmo precisando de auxiliares para o trabalho na igreja em Belém. Combinamos que passaríamos a residir no porão da igreja. Em princípio era difícil dormir com o forte calor, mas pouco a pouco tudo foi melhorando (BERG, 2000, p. 48-49).

A igreja sueca teve um papel muito importante na história da AD no Brasil, pois essa se iniciou com a ida de Daniel Berg à Suécia em 1914, onde estabeleceu contato com Lewi Petrus,⁸ um pastor da 7ª Igreja Batista de Estocolmo, que teria se tornado pentecostal alguns anos antes; esta igreja se organizou em 1913 como Igreja Filadélfia de Estocolmo. A partir deste ano, Daniel Berg e Gunnar Vingren registraram suas atividades como missionários no Brasil. Os missionários nomeados pela igreja foram preparados, portanto, para serem enviados ao Brasil (PAIXÃO, 2015).

Vingren e Berg foram responsáveis por substituir por um tempo o comando de reuniões de oração pentecostal, porém, acabaram sendo excluídos juntamente com um pequeno grupo

⁷ É um relato do trabalho evangelístico de Daniel Berg, uma narrativa dos primórdios do Pentecoste em terras brasileiras. Nesta obra, Berg narra as experiências que viveu e testemunhou durante as viagens pelas cidades do Pará (BERG, 2000).

⁸ (1884-1974) Pastor sueco, compositor, pioneiro do pentecostalismo na Suécia e líder internacional do Movimento Pentecostal. Pethrus nasceu em 11 de março de 1884, em Vastra Tunhem, Suécia. Cresceu na igreja batista e foi batizado aos 15 anos, em fevereiro de 1899, e em maio desse ano, mudou-se para Vanersborg e começou a trabalhar como aprendiz numa fábrica de sapatos. Em 1902, passou a dedicar seu tempo à pregação e tornou-se co-pastor com Adolf Mildes, na Igreja Batista de Arendal. Em 1904, ele começou seus estudos no Seminário Batista Betel, em Estocolmo, e após a formatura, foi ordenado pastor batista (ARAÚJO, 2015, p. 655).

que os apoiava, pelas características de glossolalia identificadas nas reuniões. Assim, esse grupo se nomeou como Missão da Fé Apostólica e acabou crescendo de forma significativa devido à grupos de moradores locais que acabaram se juntando de forma orgânica aos grupos de orações (ALENCAR, 2010).

O nome AD foi definido pelos suecos como uma forma de manter certa sintonia com um movimento norte-americano:

Em 1912, o pastor Thomas King Leonard dá à sua pequena igreja em Findlay (Ohio – EUA) o nome de “Assembly of God” (Assembleia de Deus). Em 02 de abril de 1914, foi fundado o Concílio Geral das Assembleias de Deus nos Estados Unidos; desde então, a esmagadora maioria das igrejas pentecostais norte-americanas passou a adotar o nome “Assembleia de Deus”. Quando os missionários suecos no Brasil tomaram conhecimento destes fatos, decidiram em comum acordo com os membros da igreja pentecostal no Brasil (que até então era chamada de Missão da Fé Apostólica), que deveriam adotar o nome de Assembleia de Deus, como uma demonstração de sintonia com os irmãos norte-americanos, já que, oficialmente o movimento pentecostal em evidência no Brasil nascera nos Estados Unidos (PAIXÃO, 2015, p. 126).

1.1 - O cisma e o início da Assembleia de Deus

Gunnar Vingren e Daniel Berg se esforçaram para aprender a língua portuguesa. Por não terem dinheiro para pagarem as aulas, Daniel Berg procurou e conseguiu uma vaga numa fundição, onde passou a trabalhar, e Gunnar Vingren dedicava-se a estudar o idioma. A noite Vingren ensinava a Berg o que aprendia durante o dia, e assim eles aprendiam o idioma português (VINGREN, 2000).

Segundo Vingren, os batistas desejavam que ele aprendesse logo o idioma português para que se tornasse pastor deles, e os ensinasse sobre a doutrina Pentecostal, e após seis meses Vingren dirigiu o primeiro culto,⁹ conforme ele registra:

Isto foi em maio de 1911. Eu atendi ao pedido. Li alguns versículos no novo testamento que falam sobre o batismo no Espírito Santo, e disse algumas palavras, parece que ficaram satisfeitos com o que eu disse. Durante aquela semana realizamos cultos de oração todas as noites na casa de uma irmã que tinha uma enfermidade incurável nos lábios. Oramos por ela, e o Senhor Jesus a curou completamente. Nos cultos de oração, aquela irmã começou a buscar o batismo com o Espírito Santo. Na quinta-feira depois do culto, ela continuou orando em sua casa. A uma hora da madrugada a irmã Celina¹⁰ começou a falar em novas línguas. Foi, portanto, a primeira operação de batismo com o Espírito Santo pelo Senhor Jesus em terras brasileiras (VINGREN, 2000, p. 40-41).

⁹ São sistemas particulares de adoração religiosa com referências especiais a rituais e cerimônias. É o ponto central de uma religião (WYCLIFF, 2021, p. 506).

¹⁰ (1876-1966) Primeira Pessoa a receber o batismo no Espírito santo entre os membros da Igreja Batista de Belém (Pará) ao crer na doutrina pentecostal pregada por Gunnar Vingren e Daniel Berg fundadores da Missão da Fé Apostólica (depois Assembleia de Deus) em 18 de junho de 1911 (ARAÚJO, 2015, p. 7).

Na manhã seguinte, alguns membros da igreja tomaram conhecimento do acontecido e resolveram ir à casa de Celina, para averiguarem o que estava acontecendo. Logo, formaram-se dois grupos, aqueles que aceitavam a doutrina do Espírito Santo pregada pelos missionários, e o grupo dos que rejeitavam a doutrina pregada pelos missionários, e não se conformavam com a presença deles no seio da igreja (CONDE, 2005).

Diante do ocorrido e em meio a tantas discussões, no dia 10 de junho, o seminarista Raimundo Nobre convocou uma assembleia extraordinária para o dia 12. Nesse dia, Nobre apoderando-se do púlpito, de forma arbitrária começou a atacar os partidários do Movimento Pentecostal, em seguida excluiu os dois missionários e com eles mais 17 pessoas que aderiram à doutrina do Espírito Santo, como escreve Conde:

O seminarista, sem autoridade para isso, excluiu 19 pessoas e expulsou os missionários da igreja. Esses irmãos resolveram organizar-se em igreja no dia 18 de junho de 1911, na residência do irmão Henrique Albuquerque, localizada à rua Siqueira Mendes, 79, no bairro Cidade Velha. Fundaram assim, uma nova igreja, inicialmente chamada de “Missão da Fé Apostólica”, e no dia 11 de janeiro de 1918, foi registrada oficialmente como Assembleia de Deus, que nas décadas seguintes causaria admiração e espanto ao mundo inteiro pela pujança de seu crescimento (CONDE, 2005, p. 27).

O desenvolvimento da AD também foi marcado por conflitos entre líderes suecos, brasileiros e norte-americanos. Os suecos tinham forte influência no desenvolvimento da AD até a década de 1930, por serem responsáveis por enviar apoio financeiro, atuavam de forma a dominar todas as decisões da igreja; entretanto, a AD tinha como forte característica a gerência pelo carisma, assim, começaram a ser criados diversos ministérios para fragmentar a igreja, cada um com seu líder carismático. Isso indica que o desenvolvimento da igreja acabou sendo mais baseado em personalidade do que em características e conceitos comuns às instituições (ALENCAR, 2010).

Com a chegada dos suecos no Brasil, se depararam com uma grande diversidade religiosa que encararam como um desafio. Sendo assim, a nova religião foi perseguida pelas igrejas protestantes e católicas. A Assembleia de Deus, no início de sua estruturação no Brasil surgiu com discurso de aversão a várias coisas como a educação teológica formal,¹¹ a organização, as práticas sociais, dentre outras; tal postura acabou influenciando de forma

¹¹ A educação teológica formal foi alvo de muitas críticas durante a história das Assembleias de Deus e por meio desta pesquisa procurar-se-á analisar a relação conflitiva entre a educação teológica formal e a experiência religiosa representada no contexto das Assembleias de Deus no Brasil. A costumeira postura de resistência à educação teológica formal foi fruto do Anti-intelectualismo, marca do reavivamento, o que criou um dualismo entre a educação teológica formal e a experiência religiosa, a razão e o sentimento. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/849>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

negativa sua postura por anos. Os principais elementos que constituíam o pentecostalismo era a glossolalia, cura divina e forte escatologia, moral individual e puritana. A escatologia tinha origem no período em que se desenvolveu a Assembleia de Deus: entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Segundo Lima:

O outro tema que sempre se estabeleceu nos meandros assembleianos foi a pneumatologia (embora tal pneumatologia nunca contemplou o Espírito como promotor da unidade, como aquele que nos capacita a agir em favor da justiça, da paz e etc). Havia ainda certa aversão ao estudo teológico formal. Os obreiros eram ensinados que o melhor “seminário é nos pés do Senhor” e ainda que “São Pedro não foi formado em nenhum seminário”.⁴ Isso não significa que não havia um interesse pelo estudo da Bíblia. Desde o início sempre houve interesse pelo estudo bíblico, que por sua vez proporcionou uniformidade doutrinária. Como lembra Alencar, “não aconteceu nenhuma divisão na história da AD por causa de algum problema de interpretação teológica, mas todas as divisões foram brigas políticas”.⁵ Dessa forma, esses dois temas, bem como a cura divina, eram as marcas do pentecostalismo nos seus primeiros anos (2015, p. 1010).

A escatologia aborda também a parusia, que é a crença no retorno de Jesus Cristo à Terra, sendo uma das principais crenças dos pentecostais. Sua volta seria com o objetivo de arrebatá-¹² os fiéis de sua igreja aos céus. As crenças dos pentecostais sempre foram voltadas a explicações míticas para as coisas que não poderiam ser explicadas de forma empírica. Os mitos também são responsáveis pelo estabelecimento de oposições dentro do entendimento pentecostal: bom e mau, homem e mulher, morto e vivo, dentre outros. Isso explicita bem o que se compreende como o dualismo do universo religioso pentecostal (FERREIRA, 2016). Para Ferreira:

A palavra “escatologia” pode ser aplicada em diversos sentidos e conseqüentemente pode ter muitos significados. Basicamente, e como é mais conhecida no meio pentecostal, é a doutrina sobre as “últimas coisas”, a fé em soluções finais (2016, p. 328).

Esta crença em algo grandioso que ainda irá acontecer, move os pentecostais para buscar o que lhes permite transcender, aquilo que pode confortá-los. Sendo assim, quando não encontram formas de resolver seus problemas, eles acreditam que o celestial poderá livrá-los destes problemas e aguardam pela parusia (FERREIRA, 2016).

Esta separação entre os pentecostais e as demais religiões é algo discutido atualmente, este conceito que foi estruturado ao longo da história das Assembleias de Deus tem sido debatido por conta da compreensão atual da importância do diálogo inter-religioso como um elemento que contribui para a própria fé. Considerando a pluralidade da cultura brasileira, o reconhecimento desta característica é algo que pode contribuir para os diversos grupos, pois a

¹² O Novo Testamento ensina que o crente será removido da terra por Cristo antes do derramamento da ira de Deus, que procederá a segunda vinda de Cristo para reinar sobre a terra (1 Ts 4.14-17; 5.9; 1 Co 15.51-53).

comunicação e troca entre diferentes grupos e religiões permite valorizar a riqueza e singularidade da cultura (LIMA, 2017).

Entretanto, na visão de Lima (2019), existe a percepção de que o pentecostalismo tem reconhecido esta pluralidade tanto cultural quanto religiosa do país:

A teologia pentecostal reconhece que diante do contexto brasileiro, é real a necessidade do diálogo entre as culturas e entre as religiões. Esse diálogo que deverá sempre ser pautado pelo absoluto respeito e pela preservação da identidade religiosa, é um caminho ainda a ser percorrido com mais intensidade pelo movimento pentecostal brasileiro, especialmente pela sua versão neopentecostal ou pós-pentecostal. Os pentecostais aos poucos estão estudando, buscando informações e refletindo de forma positiva sobre o tema da diversidade cultural e religiosa no Brasil. É um caminho a ser percorrido, mas que já foi iniciado. A pluralidade cultural e religiosa no Brasil é uma realidade que não pode ser contestada, negada, tampouco rejeitada ou repudiada. Mas deve ser enaltecida e, sobretudo, comemorada. Nessa diversidade, o pentecostalismo é parte significativa, que através da sua rica prática litúrgica pode contribuir para a beleza da pluralidade cultural e religiosa brasileira, promovendo sempre um discurso de tolerância, diálogo, acolhimento e fraternidade (p. 251-252).

De acordo com Lima (2016), o diálogo se torna um elemento essencial para que cristãos pentecostais possam vivenciar suas crenças e ideias ao passo que respeitam as pessoas que seguem religiões e crenças diferentes. Apesar das dificuldades, é possível observar avanços com relação ao diálogo com outras religiões, sendo este um processo lento, mas que tem ganhado força por conta do aumento da pluralidade e diversidade, pelo contato com diferentes culturas e religiões, além do acesso dos pentecostais às universidades. A secularização permitiu o surgimento de várias igrejas pentecostais que atualmente compõem o campo religioso no Brasil e que atuam no sentido de aumentar a participação desta tradição. Desta forma, o pentecostalismo tende a crescer.

De acordo com Paixão (2015), a teologia pentecostal foi um grande legado deixado pelos missionários suecos, sendo que no início, o movimento era tratado como não tendo fundamentação teológica, os pentecostais eram reconhecidos como contrários aos intelectuais; esta visão era alimentada pelos críticos da religião. A crença doutrinária das Assembleias de Deus acompanha as declarações de fé que foram auxiliando na estruturação da história da igreja. Em resposta às ideias proliferadas pelos críticos, cabe salientar:

Gunnar Vingren, o pioneiro fundador das Assembleias de Deus, era leitor de livros, possuindo brilhante capacidade intelectual; além de ser bacharel em Teologia, formado pelo Seminário Teológico da Universidade de Chicago (EUA) em 1909. A cópia deste diploma, encontra-se no Museu das ADs no Rio de Janeiro. Samuel Nystrom, com curso superior, era um intelectual, gostava de ler, além de ser escritor; seu sermoneário também está no mesmo Museu no Rio de Janeiro. Nystrom falava, lia e escrevia fluentemente em inglês, francês, alemão, português e, naturalmente, o sueco, além de ter noções de hebraico e grego. Gostava de fazer palavras cruzadas para treinar a memória e a mente em todos esses idiomas. Completou por mais de cem vezes a leitura da Bíblia Sagrada (PAIXÃO, 2015, p. 24).

Percebe-se que os missionários tinham grande interesse pelo estudo, leitura e escrita, sendo este fato uma resposta ao que os críticos espalhavam a respeito de suas personalidades. Os pentecostais sempre tiveram relação com o ensino bíblico. A influência na formação da identidade teológica pentecostal foi de suecos, noruegueses e finlandeses exclusivamente até a década de 1940; com a chegada dos missionários norte-americanos esta realidade se modificou, pois estes também passaram a ter alguma participação (PAIXÃO, 2015).

1.2 Frida Vingren: A primeira missionária sueca enviada para o Brasil

Frida Maria Stranberg Vingren,¹³ nasceu em junho de 1891, em Sjalevad, no norte da Suécia. Estudou o primário e o ginásio, fez curso universitário, formando-se em enfermagem. Seus pais eram luteranos e a criaram num ambiente cristão. Frida tornou-se membro da Igreja Filadelfia em Estocolmo, onde foi batizada em janeiro de 1917. Frida sentiu o desejo pela obra missionária após receber o batismo do Espírito Santo. E logo, comunicou a Lewi Pethrus sobre o seu chamado missionário, em seguida ingressou num curso bíblico na cidade de Götaro (ARAÚJO, 2015).

No dia 21 de junho de 1917, embarcou sozinha em um navio rumo ao Brasil e chegou ao Pará no dia 14 de julho, onde passou a residir na casa de outros missionários. Frida já havia conhecido Gunnar na Suécia, durante o primeiro retorno dele à sua Suécia, quando iniciaram um namoro. Casou-se, aos 26 anos, no dia 16 de outubro de 1917. O casamento foi realizado pelo missionário Samuel Nystrom, em Belém do Pará. O casal teve seis filhos (SILVA, 2022).

A jovem missionária enfrentou muitas dificuldades ao lado do seu esposo, durante o trabalho no Brasil, tais como: clima quente, falta de recursos financeiros e gêneros alimentícios, moradia precária e enfermidades. Em março de 1920, Frida foi acometida pela malária, ficou entre a vida e a morte durante dois meses e meio, sendo curada em 03 de junho de 1920. O casal viajou para a Suécia em maio de 1921 e retornou ao Pará em fevereiro de 1923. Depois de sete anos no Pará, o casal viajou para o Rio de Janeiro, desembarcando no dia 03 de junho de 1924 (ARAÚJO, 2015).

¹³ (1891-1940) Missionária sueca, esposa de Gunnar Vingren, enfermeira, poetisa, compositora, musicista, redatora, pesquisadora, pregadora e ensinadora. Filha de Jonas Strandberg e Kristina Margareta Sundelin, teve vários irmãos. Em Estocolmo, foi chefe da seção de enfermeira, e dedicou-se também a arte fotográfica (ARAÚJO, 2015, p. 903).

Frida desenvolveu intensas atividades evangelísticas ao lado do seu esposo, abrindo frentes de trabalho em muitos lugares. A missionária ficou responsável pelo trabalho social da igreja, como também da direção dos grupos de louvores, de visitadoras e da evangelização. Na ausência do marido, quando este estava enfermo ou visitando o campo, Frida o substituíva, assumindo a direção dos cultos. Foi dirigente dos cultos na Casa de Detenção, pregava também nas praças e jardins do Rio de Janeiro.

A missionaria dedicava-se muito ao trabalho missionário, não poupava energia, tinha muita aptidão para ensinar e pregar, por essa razão sofreu muita perseguição, como também suas atitudes em resolver as situações da igreja, desagradavam a muitos. De acordo com Silva,

Em 28 de setembro de 1929, Gunnar recebeu uma dura carta de Samuel Nyström que era o pastor das Assembleias de Deus no Pará, tudo indica que ela se referia à atuação da mulher na igreja, a qual ele era contrário. Gunnar apoiava o trabalho feminino de liderança na igreja³⁰ e entrou em divergências com Samuel Nyström, passando a separar as suas atividades, neste mesmo ano Gunnar lança no Rio de Janeiro, o jornal O Som Alegre³¹ como órgão oficial das Assembleias de Deus, a sua primeira edição foi fechada por Frida, que também era redatora de duas das suas seções (2022, p. 18).

Seu filho Ivan Vingren, relata que “ela foi muito amorosa, e dedicada à família; esforçava-se muito por seus filhos, e por eles fazia de tudo”. Em 1935, dois anos após a morte de Gunnar Vingren, sobreveio-lhe uma terrível enfermidade, a qual lhe fez sofrer por cinco anos. Seu maior desejo era voltar para o campo missionário, mas a doença não permitiu. Morreu aos 49 anos de idade, no dia 30 de setembro de 1940, em Estocolmo.

2 A ASSEMBLÉIA DE DEUS NO BRASIL

A história da AD no Brasil pode ser dividida em três momentos: a sua implantação, que ocorreu entre 1911 e 1930; a sua institucionalização, que foi de 1930 a 1946, e sua oficialização, de 1946 em diante. Em sua implantação, a AD foi tida como uma seita, ou seja, uma dissidência na Igreja Batista de Belém. Era formada por meio da adesão voluntária dos seguidores. É possível afirmar que seu desenvolvimento ocorreu às margens das instituições religiosas tradicionais, sendo caracterizada como uma teologia milenarista e escatológica (ALENCAR, 2010).

O pentecostalismo clássico¹⁴ era marcado pela desvalorização do mundo, uma recusa a valores promovidos pela sociedade. Tal visão acabou reforçando na sociedade brasileira o que já havia sido relacionado com o protestantismo histórico: não fumar, não beber, não ter vida sexual extramatrimonial, não se vestir de acordo com a moda, entre outras atividades consideradas pecaminosas. Assim, era indicado aos fiéis que renunciassem aos prazeres mundanos, que eram associados ao Diabo, este que era responsável pelos infortúnios que ocorriam na vida das pessoas. Esta associação tem origem em trechos bíblicos que afirmam que o sofrimento do homem teria origem na atuação do Diabo. Para evitar isso, portanto, era pregado um modo de vida ascético, voltado para práticas divinas, e assim, as coisas mundanas eram desprezadas (FERREIRA, 2015).

De acordo com Alencar(2010),¹⁵ quatro características marcam fortemente a AD brasileira, que são: a síndrome de se considerar marginal devido ao seu desenvolvimento às margens das igrejas tradicionais; um forte discurso de negação do mundo e escatologia; a resistência a mudanças, os costumes são valorizados; a liderança diversificada. A respeito da ordem escatológica dos acontecimentos a partir desta compreensão, Albano (2014, p. 408) apresenta:

1. O arrebatamento da igreja;
2. O tribunal de Cristo;
3. A grande tribulação;
4. A vinda de Jesus à terra;
5. O fim do império do Anticristo;
6. O julgamento das nações;
7. O milênio;
8. A revolta do Diabo e seu julgamento;
9. O juízo final;
10. Novos céus e nova terra.

De acordo com o autor, a postura tradicional dos pentecostais com relação à sociedade é escapista,¹⁶ tendo como justificativa o conceito escatológico. Tal concepção tem se modificado com o passar dos anos, através das mudanças no discurso de transformação. Existe,

¹⁴ Termo utilizado primeiramente usado nos Estados Unidos, por volta de 1960, para distinguir as primeiras igrejas pentecostais, surgidas no início do século 20, das igrejas neopentecostais, formadas dentro das igrejas protestantes históricas e da igreja católica romana, que foram chamadas de “carismáticas” (ARAÚJO, 2015, p. 568).

¹⁵ Possui mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2000) e doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012). Atualmente é professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Disponível: <<https://www.escavador.com/sobre/7054739/geideon-freire-de-alencar>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

¹⁶ Que tende a fugir à realidade, geralmente para não vivenciar situações desagradáveis. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/escapista/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

portanto, uma crítica frente aquelas pessoas que permanecem indiferentes quanto a questões públicas, incentivando a atuação de todos para uma atuação profética, uma conscientização.

É possível depreender a partir disso que a visão de futuro afeta a vida presente, pois afeta a forma como as pessoas percebem a importância de suas ações em especial, na esfera social. Apesar disso, é bem claro que a prática das igrejas tem papel significativo na esfera social, pois tem se aproximado cada vez mais do campo social, a fim de alcançar de fato seus fiéis. É por conta disso que grande parte destas igrejas atuam no campo social, realizando ações de auxílio às comunidades, especialmente aquelas mais pobres (ALBANO, 2014). As missões também fazem parte da história da Assembleia de Deus, sendo uma característica existente até hoje. Segundo Paixão:

Missão da Fé Apostólica, esse foi primeiro nome dado por Berg e Vingren a igreja no início da obra; passando a ser denominada definitivamente em 1918 de Assembleia de Deus. Com a palavra missão até no nome, a jovem igreja, com apenas dois anos de fundação, já demonstrava sua vocação missionária ao enviar em 04 de abril de 1913 seu primeiro missionário, José Plácido da Costa com sua família para pregar o Evangelho e abrir igrejas em Portugal. Em 1914 é enviado Manoel Maria Rodrigues; e em 1921, José de Mattos Caravela, ambos também para Portugal. De Portugal, Manoel Rodrigues foi para a Argentina. Na sua residência em Buenos Aires, nasceu a Assembleia de Deus Argentina (2015, p. 12).

Vários missionários foram enviados para diferentes localizações desde o início da história da Assembleia de Deus. No ano de 1981, deu-se início um grande movimento missionário no Brasil, partindo da Assembleia de Deus em Camboriú, em Santa Catarina. Atualmente, estes missionários sustentam aproximadamente 900 famílias em vários países. A forma de fazer missões é inspirada no modelo sueco, e consiste no treinamento, envio, sustento, adoção de obreiros nativos, sendo realizados relatórios, arrecadação de ofertas, realização de cadastros (PAIXÃO, 2015).

De acordo com Rubem Alves, existe uma grande importância na participação social, bem como na linguagem e experiência humana, aspectos que fazem parte dos conceitos pentecostais. Citando Rubens Alves, Menezes afirma que:

Os cristãos tinham que se envolver em causas sociais, fazer do país um lugar bom para todos. Era preciso lutar por justiça social. Seu projeto, portanto, era [...] criar uma nova linguagem para a comunidade cristã, por meio da qual os símbolos cristãos fossem articulados a uma nova compreensão da experiência cristã. Portanto, tinha o objetivo de estabelecer um novo projeto político e ético para a experiência de fé. Foi nesse período que descobriu a importância da linguagem na experiência humana, conceito que passará a ser fundamental em sua reflexão, inclusive na educativa. (2017, p. 698).

Dias (2011), aponta que durante todo o processo de desenvolvimento das igrejas pentecostais, estas estiveram ligadas às causas sociais e às camadas mais pobres da sociedade,

atuando enquanto libertadoras da pobreza, miséria e opressão oriundos dos espíritos malignos. O neopentecostalismo¹⁷ continuou com esta visão, ampliando-a para atender as demandas dessas camadas sociais. A partir do século XX, o movimento pentecostal se desenvolvia cada vez mais a partir da desigualdade socioeconômica, que resultava no privilégio de uns em detrimento dos outros que ficariam marginalizados e excluídos da sociedade em vários aspectos. As transformações sociais, portanto, contribuíram para transformações nestas igrejas e o pentecostalismo não atuou de forma a rejeitar as crenças da sociedade, mas sim, estabelecer o que pertencia ao reino de Deus e do Diabo.

2.1 A teologia e os conceitos relacionados

No contexto pentecostal, é comum que a “palavra” seja utilizada nos cultos, de forma que cada pessoa que participa deste culto deixa uma mensagem, o que indica a atuação do discurso, da palavra, da participação. Assim, os evangélicos estão relacionados ao ministério da palavra, sendo que é comum organizarem atividades para assistir pregações, conferências, simpósios, entre outros. Entende-se, portanto, que a vivência religiosa evangélica se baseia na prática de pregar.

A pregação, atividade essencial dos pentecostais se trata de um gênero específico de texto, que é normalmente dito dentro de espaços específicos como templos, ou em ocasiões como cultos. O conteúdo e os objetivos deste tipo de fala são específicos, normalmente ditos por líderes religiosos. Para compreender:

A pregação é a fiel exposição do sentido correto de um ou mais textos da Bíblia, ilustrando a exposição e aplicando-a a [sic] vida dos ouvintes, envolvendo-os de tal maneira que são satisfeitas suas necessidades, sendo que esta comunicação é feita por uma pessoa com uma experiência real com Cristo e guiada pelo Espírito Santo (DIAS; SILVA, 2010, p. 172).

O que ocorre, portanto, é que a pessoa que está pregando lê um determinado trecho da Bíblia, a partir do qual faz suas considerações, passa seus ensinamentos e relaciona o conteúdo do texto com as vivências dos cristãos que estão ouvindo. Este discurso nunca se afasta do conteúdo da Bíblia, de forma que aquele que está pregando não tem nenhuma autonomia para modificar o discurso fundamental (DIAS; SILVA, 2010).

¹⁷ Vertente que congrega igrejas oriundas do pentecostalismo clássico, ou mesmo das denominações protestantes tradicionais, como batistas, metodistas e presbiterianas. Surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970 (ARAÚJO, 2015, p. 505).

O termo pentecostal se refere ao período de cinquenta dias após a morte de Cristo e dez dias após sua ascensão aos céus, vivenciado pelos primeiros cristãos, em que, na festa de Pentecostes, Deus enviou seu Espírito Santo. Conforme vemos no relato bíblico, registrado no livro dos Atos dos apóstolos:

Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito santo lhes concedia que falassem. E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando? Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua, em que somos nascidos? Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto, e Asia, e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus. E todos se maravilharam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer? E outros zombavam dizendo: estão cheios de mosto (BIBLIA, 2015, At. 2.1-13).

Assim, diversos estudiosos da área consideram este evento como a origem da igreja cristã, de forma que se entende que os pentecostais teriam participado desta vivência descrita na Bíblia. No Brasil, o pentecostalismo cresceu muito, de forma a unificar grande parte da população evangélica. Para Dias e Silva:

O processo de institucionalização da religião é como que um aprisionamento do sagrado que o torna “frio”. Por isso, ocorrem, dentro das instituições religiosas, movimentos que tentam libertar/liberar o sagrado, tornando-o mais “quente”; essa liberação do sagrado é uma tentativa de vivenciar novamente a experiência fundante da religião, no caso do cristianismo, o evento de Pentecostes (DIAS; SILVA, 2010, p. 168).

Araújo ressalta que, o “pentecostalismo” é a crença segundo o falar línguas estranhas ocorrido com os discípulos de Jesus no dia de Pentecostes, em Jerusalém (At 2.1-13), também pode ser experimentado por crentes hodiernos, por meio do batismo no Espírito Santo, os quais podem buscar e praticar os dons espirituais. Que é também chamado de Fé Pentecostal (ARAÚJO, 2015).

O Sociólogo Paul Freston¹⁸ em sua tese de doutorado, classificou o movimento pentecostal brasileiro em três ondas:

¹⁸ Professor catedrático na Balsillie School of International Affairs e na Wilfrid Laurier University, Ontário, Canadá, e professor colaborador na pós-graduação em sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Possui graduação em História e Antropologia Social - University of Cambridge (1975), mestrado em Latin American Studies - University of Liverpool (1981), mestrado em Christian Studies -, Vancouver, Canadá (1983) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1993). Foi professor adjunto da Universidade Federal de São Carlos, e professor catedrático de sociologia no Calvin College, Michigan, EUA. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/2270678/paul-charles-freston>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

A primeira onda é a década de 1910, com chegada da Congregação Cristã (1910), e da Assembleia de Deus (1911). A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início dos 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, e três grandes grupos surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é amor (1962), o contexto dessa Pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), o contexto é fundamentalmente carioca (FREESTON, 1994, p. 70-71).

A Assembleia de Deus é a segunda igreja mais antiga de denominação pentecostal do país, fundada em 1911 por Daniel Berg e Gunnar Vingren, espalharam seus templos por todo o país com o passar dos anos. Sua religião não pregava a retirada dos membros para conventos ou atividades do tipo para alcançar uma ascensão, mas sim, que esta seria alcançada pela prática no dia a dia, a partir de uma ética puritana bastante estrita. Esta igreja é considerada referência no que diz respeito à dons de cura, além de ter grande preocupação com a vida nos céus, sendo que em sua origem não tenha dado grande importância à aspectos da vida mundana como por exemplo política e economia (DIAS; SILVA, 2010; OLIVEIRA, 2016).

Com o passar dos anos, o pentecostalismo foi fragmentado em diversas nomenclaturas e pregações, assim surgiram várias igrejas com características clássicas do pentecostalismo, entretanto, com novos conceitos. Na década de 1970, o neopentecostalismo surge com o conceito da utilização de mídias para realização das pregações, para alcançar um público maior, elemento que tem sido adotado pelas grandes igrejas de forma ampla, e que se tornou a principal ferramenta para ampliar o número de fiéis (OLIVEIRA, 2016).

Apesar do grande destaque da Assembleia de Deus no contexto midiático, foi a Igreja Universal do Reino de Deus que utilizou primeiro estes recursos para alcançar os fiéis; isso resultou na possibilidade de integração do fiel que não poderia comparecer aos templos, de forma que também contribuiu significativamente para aumentar o número de crentes. Com base neste resultado alcançado pela Igreja Universal do Reino de Deus, outras igrejas começaram a seguir este protocolo. De acordo com Oliveira:

A igreja Assembleia, oriunda do pentecostalismo clássico, aos poucos começa a adotar as características das igrejas neopentecostais como: Sara Nossa Terra (1980), Renascer em Cristo (1986) e Igreja Universal do Reino de Deus. Gradativamente a Assembleia de Deus vai introduzindo aspectos midiáticos em sua abordagem com seus fiéis, a fim de alcançar o sucesso que a Igreja Universal do Reino de Deus conquistou. A escolha de adotar novos meios para obter o aumento do número de fiéis obteve sucesso, a construção de novos templos e a ampliação de recursos de acessos para atingir novos fiéis possibilitaram um maior reconhecimento por parte da comunidade evangélica (2016, p. 1546).

Com base nesta mudança, percebe-se um novo modo de vivenciar o pentecostalismo, e uma nova forma de encarar a vida mundana antes de se alcançar os céus, abordando questões

relacionadas a meios de comunicação, vestimentas, enfim, vários aspectos mundanos, o que ampliou a abrangência das questões religiosas.

3 A FUNDAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM ALAGOAS

De acordo com Santos (2011), a origem e desenvolvimento da AD em Alagoas apresenta algumas lacunas que não são possíveis de serem preenchidas devido à falta de informação e registros históricos. Assim, o que se tem a respeito da origem da AD no estado, ainda são poucos materiais.

O início das atividades da AD em Alagoas ocorreu quando a igreja ainda era denominada de Missão da Fé Apostólica, com a visita de Vingren em 1915. O missionário levou apenas uma Bíblia para realizar os trabalhos da igreja pentecostal. Ao desembarcar em Maceió, Vingren se dirigiu a um culto dirigido por Simplício, um pastor conhecido que também havia sido tocado pela mensagem pentecostal e disseminava seu conhecimento pelo estado (SANTOS, 2011).

A casa deste pastor serviu como residência de Vingren e também como principal local de culto, sendo que o primeiro contava com apenas nove membros que aguardavam a chegada do missionário. A visita de Vingren ao estado foi marcada por diversos conflitos entre ele e dirigentes de igrejas protestantes que não aceitavam a doutrina pentecostal (SANTOS, 2011).

Conforme Silva (2005), Gunnar Vingren desembarcou no dia 1º de maio de 1915, no cais do porto do bairro do Jaraguá, em Maceió. Vingren, antes de viajar para Alagoas, tinha entrado em contato com um senhor chamado Simplício. Logo após desembarcar no porto de Maceió, Vingren dirigiu-se a casa do religioso Simplício.

Vingren não desperdiçava tempo, quase todos os dias realizava cultos nas ruas da cidade e na casa do pastor Simplício, que ficava localizada no bairro do Trapiche da Barra. No entanto, depois de alguns dias os cultos não puderam mais ser realizados na casa de Simplício, visto que este era pertencente de outra denominação e não queria abandonar a sua doutrina. Segundo informa Silva:

Gunnar Vingren não mais continuou na casa do irmão Simplício, pois o mesmo era simpatizante das doutrinas adventistas, e não queria renunciar a elas. Após desligar-se do referido irmão, Gunnar Vingren passou a se hospedar bem como a realizar os cultos na casa de um irmão chamado “Candinho”, que alegremente recebeu o missionário em seu lar. Este irmão no dia 28 de maio, foi batizado com o Espírito Santo, sendo o primeiro crente alagoano a receber a promessa Pentecostal (2005, p. 16).

Cerca de dois meses após sua chegada ao estado, Vingren Voltou ao Pará, ali encontrou o casal de missionários suecos Otto e Adina Nelson, que tinham vindo ao Brasil para ajudar no trabalho de evangelização. O casal tomou conhecimento do trabalho que tinha sido iniciado em Alagoas e decidiu viajar para a terra dos marechais, a fim de dar continuidade ao trabalho de evangelização que Vingren havia começado (SILVA, 2005).

Entretanto, pra decepção do casal, não foi possível que eles viajassem juntos, por falta de recursos financeiros para comprar as duas passagens, como registra Otto Nelson:

Por falta de meios, não foi possível irmos os dois de uma vez. Tínhamos somente o suficiente para eu viajar com passagem de terceira classe a Alagoas. Em nome de Jesus, despedi-me da minha querida esposa e embarquei num navio costeiro e passei nove dias junto, não somente com gente, mas também com bois, cavalos e vacas no meio de uma grande sujeira. Quando por fim chegamos, hospedei-me numa choça de pescador, um pouco fora da cidade (VINGREN, 1987, p. 66).

Segundo Silva (2005), o missionário Otto Nelson chegou a Maceió, no dia 21 de agosto de 1915, a bordo do navio Lloyd brasileiro, depois de uma desgastante viagem de nove dias. Em seguida, o missionário dirigiu-se a casa do pescador Balbino Gomes, localizada na rua dos Pescadores, na atual rua José Marques Ribeiro, no bairro do Trapiche da Barra. Quatro dias depois, no dia 25 de agosto de 1915, Otto Nelson realizou o primeiro culto da igreja Evangélica Assembleia de Deus em Alagoas, ficando essa data como o dia da fundação da Igreja em Alagoas.

Durante a realização de seu primeiro culto, Damiana Silva teria sido a primeira pessoa a receber o batismo no Espírito Santo, tornando-se importante figura na disseminação da mensagem pentecostal no litoral norte do estado (SANTOS, 2011).

Otto Nelson Nasceu na Suécia, no distrito de Kronobergs, em 11 de agosto de 1891. Quando tinha mais ou menos 18 anos, em 1910, imigrou para os Estados Unidos em busca de trabalho. Lá, converteu-se ao protestantismo e teria recebido o batismo no Espírito Santo. Conheceu a sueca Adina Petterson, que imigrou para os EUA em 1907. Eles se casaram em 1912, tendo frequentado uma igreja em Chicago. O casal partiu para o Brasil em outubro de 1914, chegando ao Pará no dia 25 de outubro de 1914. Começou o seu trabalho de evangelização em Belém, em seguida, trabalhou nas Assembleias de Deus nos Estados de Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro (ARAÚJO, 2007).

De acordo com Diegues Júnior (2002), Alagoas passava neste momento por diversas transformações políticas e sociais, como a consolidação do regime republicano. A população começou a mudar a forma de lidar com as mudanças, originalmente resistentes às

transformações, as pessoas começaram a se abrir para as inovações e mudanças que estariam acontecendo no estado.

É importante destacar o cenário no qual o missionário se viu ao residir no estado, que, apesar de estar marcado por crescimento e investimentos, também contava com áreas pobres, com barracões construídos em locais inseguros e íngremes, pessoas que faziam trabalhos como lavar roupa e costurar para conseguir sobreviver, crianças que brincavam nas ruas e galpões nos quais moravam inúmeras famílias, em superlotação (SANTOS, 2011).

Otto Nelson se deparou ainda com a disseminação de enfermidades como a febre amarela, gripes virulentas, cólera, varíola, tuberculose, sarampo. O missionário, inclusive, morou em um destes barracos nos primeiros meses que esteve em Maceió. Porém, não foi uma adaptação difícil, pois as condições não diferiam muito das de seu local de origem (SANTOS, 2011). Otto Nelson registrou as complicações de saúde que ele sofreu por conta da malária:

Eu estava em Alagoas somente duas semanas, quando adoeci. Não tinha cama, somente uma rede. Foi uma luta de vida ou morte, e se Deus não tivesse intervindo, e a minha querida esposa chegado do Pará para dar-me na última hora o cuidado que só uma esposa pode dar, então os meus dias de trabalho neste país teriam sido muito curtos e terminados antes mesmo de começar (VINGREN, 1987, p. 67).

Com a saúde recuperada, o missionário Otto Nelson e sua esposa Adina retomaram os cultos públicos. Porém, logo surgiram as perseguições, tanto de católicos como de protestantes, assim, os primeiros quatro anos foram de sementeira com lágrimas (SANTOS, 2005).

José Laelson Silva, relata em seu livro um dos momentos mais desconfortável na vida de Otto Nelson e sua família, motivado por perseguição religiosa:

Um do episódio que marcou a vida de Otto Nelson, se deu quando o seu filho faleceu, e ao tentar sepultar o seu filho, foi informado que o padre local não permitia, alegando que o cemitério era da igreja católica, e que “Herege”, lá não podia ser enterrado. Além desta ação tão reprovável e desumana, o sacerdote instigou os católicos romanos dessa comunidade a se levantarem furiosamente contra os servos de Deus. Sem ter como enterrar o seu filhinho, Otto Nelson clamou ao Senhor suplicando uma solução, a qual chegou, pois o delegado ao tomar conhecimento da proibição imposta pelo sacerdote, mandou uma escolta de soldados acompanhar o enterro até o cemitério e ali guarnecer os crentes, enquanto realizava a cerimônia de sepultamento, que aconteceu a noite a luz de candeeiros (SILVA, 2005, p. 22).

A missionária Adina Nelson desenvolveu um importante papel na história da Assembleia de Deus em Alagoas. Ela apoiava e ajudava o seu esposo durante todo o tempo, em todos os momentos, tantos os bons, com os ruins. Adina dedicou-se ao trabalho de evangelismo nas cadeias e hospitais:

A missionaria Adina iniciou um grande e honroso trabalho dentro das prisões e hospitais. A cada domingo, depois da Escola Dominical, juntamente com outra irmã, saía levando folhetos e porções bíblicas, de cela em cela, falando de Jesus aos presos,

sobre o poder transformador. Depois da prisão visitavam os enfermos nos hospitais, levando a mensagem do Salvador e Médico dos médicos (SANTOS, 2005, p. 41).

Cinco anos após o início da evangelização da AD, a igreja passava por dificuldades financeiras e falta de recursos para a construção de templos, a construção destes seria importante para marcar a presença da igreja no estado. Como forma de solucionar este problema, Otto viajou para a Suécia e Estados Unidos com o objetivo de arrecadar fundos para conseguir concretizar a construção do primeiro templo. O missionário levou cerca de dois anos para conseguir arrecadar o dinheiro necessário para a construção do templo, que foi erguido em outubro de 1922 com capacidade para trezentas pessoas (SANTOS, 2011).

No dia da inauguração do templo em Alagoas, estiveram presentes na festa crentes e obreiros de vários estados, como relata Otto Nelson:

No dia 22 de outubro de 1922, tivemos a maior festa jamais vista em Alagoas, quando com alegria e louvores inaugurando o templo pentecostal em Maceió. O templo tinha custado cerca de 8 mil coroas e tinha lugar pra 300 pessoas. Com grande jubilo entramos nesse local para louvar o Senhor e pregar o Evangelho pleno. Vinte e quatro pessoas foram batizadas nas águas na inauguração. Agora começou uma nova era do trabalho em Alagoas (VINGREN, 1987, p. 69).

O templo erguido em Maceió foi o terceiro do território nacional, a meta da igreja era expandir-se para o interior do estado. Conforme aponta Conde (2006), o interior do estado era dominado por donos de grandes fazendas que acabavam controlando a população, que não poderia contrariar suas vontades. Assim, estes se tornaram figuras “inimigas” e emblemáticas, afinal, estas pessoas financiavam a Igreja Católica com doações, porém, agiam de forma a garantir que suas vontades fossem atendidas e pudessem se manter no controle da população.

Essa relação é definida por Carvalho (1997) como mandonismo político,¹⁹ era uma situação de risco para uma igreja cuja ideologia era diferente das que existiam até então. O mandonismo político não era um sistema, mas sim uma característica da política, marcada pelo controle dos coronéis sobre a população. Estes coronéis realizavam barganhas com o governo, que legitimava o poder destas figuras sobre a população, tendo influência, por exemplo, em cargos públicos, e figuras como o delegado de polícia.

Apesar disso, em 1923 Otto Nelson realizou a primeira Convenção Geral²⁰ da Assembleia de Deus em Maceió com o intuito de orientar os ministros que auxiliariam no

¹⁹ Que tende a mandar em quaisquer situações, geralmente, utilizando-se de prepotência e/ou do uso exagerado do poder. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/mandonismo/>> Acesso em: 30 de janeiro de 2022.

²⁰ Com o crescimento das assembleias de Deus, surgiu a necessidade de serem realizados encontros periódicos reunindo missionários, pastores, evangelistas e demais obreiros, com o propósito de manter a identidade e a unidade doutrinária das Assembleias de Deus, e resolver questões internas e externas (ARAÚJO, 2015, p. 207).

desenvolvimento das atividades da igreja. Na ocasião, estavam presentes nomes relevantes na AD, como Vingren e Samuel Nystrom. Nas palavras de Conde:

No mês de outubro de 1923, nos dias 21 a 28, realizou-se a primeira convenção no Estado de Alagoas. O evento coincidiu com a data do aniversário do templo, e por esse motivo as festividades se multiplicaram. Jesus enviou um dos mensageiros, José Menezes, do Rio Grande do Norte, e no sábado à noite chegaram os irmãos Gunnar Vingren, Samuel Nystrom, Samuel Heldlund, Simon Sjogren, Elizabeth Jonhanson e Lily Jonhson (2005, p. 176).

Lars Erik Samuel Nystrom nasceu no dia 9 de outubro no ano de 1891, na cidade sueca de Osterhaninge. Seus pais eram frequentadores da Igreja Batista na qual foi batizado no ano de 1913, quando tinha 22 anos; ao final do ano ele foi batizado com o Espírito Santo. Nystrom, ao ouvir Daniel Berg falando a respeito do trabalho missionário realizado no Brasil sentiu que deveria participar da pregação como um chamado. No ano de 1914, estudou na Escola Bíblica da Missão de Orebro, na cidade com o mesmo nome, no mesmo ano a igreja nomeou os primeiros evangelistas, dentre eles Samuel Nystrom (NELSON, 2008).

Samuel Nystrom e Lina Nystrom foi o primeiro casal de missionários enviados a uma missão no Brasil pela Igreja Filadélfia. Ambos chegaram a Belém, no Pará, no ano de 1916, se tornando missionários de Daniel Berg, Gunnar Vingren e Otto Nelson. Sendo assim, estabeleceu-se um vínculo entre a história da Assembleia de Deus com a Missão Sueca, sendo que esta missão deixou marcas importantes na história do desenvolvimento de sua identidade. Nystrom, além de missionário, assumiu a posição de presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil nove vezes; através de sua atuação conseguiu arrecadar contribuições financeiras importantes para a estruturação das igrejas (PAIXÃO, 2015; ARAÚJO, 2007).

Nystrom teve uma grande influência na estruturação da Assembleia de Deus no Brasil, e no desenvolvimento do pensamento teológico e ideológico desta igreja em seus primeiros anos de atividade. Nystrom acabou se tornando editor de dois jornais: **Boa Semente** e **Mensageiro da Paz**,²¹ estes jornais publicavam vários textos com conteúdo doutrinário e apologético. Sua capacidade como orador era surpreendente e ele era conhecido por deixar seus ouvintes impressionados, o que contribuiu para sua fama e reconhecimento enquanto um líder (FAJARDO, 2015).

Durante a realização da Convenção Geral da Assembleia de Deus, Vingren e Nystrom lecionaram a respeito dos procedimentos litúrgicos nos cultos e também sobre o comportamento

²¹ Órgão oficial da convenção das Assembleias de Deus (CGADB), publicado a partir de dezembro de 1930, por decisão da primeira Convenção Geral das Assembleias de Deus, realizada de 5 a 10 de setembro do mesmo ano, na AD de Natal, no Rio Grande do Norte (ARAÚJO, 2015, p. 457).

dos fiéis, a fim de estruturar a particularidade da igreja, de forma a diferenciá-la das igrejas locais (SANTOS, 2011).

Após a realização deste evento, Otto Nelson permaneceu como líder da igreja no estado de Alagoas até 1930, quando viajou para estados nordestinos para continuar a evangelização. O novo nome que se destacaria na história da AD em Alagoas, enviado por Vingren, era Antônio Rêgo Barros,²² nascido no Ceará, Barros se tornou presidente da igreja em 1931, criando grupos de louvor, escolas patrocinadas pela igreja, e organizou a expansão do templo. Barros atuou como presidente da AD até sua aposentadoria, em 1963 (SANTOS, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou uma discussão a respeito do surgimento e desenvolvimento da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, apontando fatos históricos de seu surgimento, desenvolvimento, expansão, as características que diferem essa de outras igrejas, as dificuldades enfrentadas pelos seus líderes entre outros aspectos. Foi exposto o papel dos missionários suecos, que foram os principais responsáveis pela expansão da religião no país.

De acordo com o que foi exposto, ficou evidente que os missionários suecos foram protagonistas na expansão da igreja da Assembleia de Deus no Brasil, tendo como principais nomes: Gunnar Vingren, Daniel Berg e Samuel Nystrom, e, no contexto da expansão da igreja em Alagoas: Otto Nelson.

A chegada dos suecos no Brasil ocorreu devido a uma mensagem profética que a dupla Vingren e Berg anunciaram ter recebido durante uma reunião de oração, cuja mensagem indicava que eles teriam uma missão de espalhar a mensagem do evangelho em uma terra até então desconhecida por eles, que seria o Pará.

Assim teve início a evangelização no território nacional, com a expansão da igreja, a conquista de cada vez mais seguidores, a criação dos primeiros templos, a realização de reunião com o intuito de estabelecer a igreja e suas crenças.

Com a pesquisa, foi possível concluir que embora não exista muito material que discuta a fundação e expansão da AD no estado de Alagoas, foi possível encontrar informações

²² (1887-1966) Nasceu em 15 de junho de 1887, no Estado do Ceará. Nos anos de 1928 e 1929, auxiliou o missionário Samuel Nystrom, em Belém. Foi enviado pela igreja para pastorear no Ceará em dois períodos: de 1922 a 1923 e de 1929 a 1931. Em 1931, foi transferido para Maceió, onde presidiu a Assembleia de Deus em alagoas por 32 anos, de 1931 a 1963 (SILVA, 2005, p. 43).

relevantes a respeito deste processo. O primeiro missionário a realizar suas missões no estado foi Vingren, que posteriormente enviou Otto Nelson para dar continuidade ao trabalho, a partir disso, a igreja foi se expandindo, mesmo durante contextos conturbados como os conflitos com os coronéis que, na época, eram as figuras mais influentes e respeitadas; a falta de recursos para construção e, posteriormente, a expansão dos templos, entre outros.

Foi possível identificar que a igreja apresentou um processo de expansão muito relevante, e, atualmente, é uma das principais e maiores igrejas existentes no Brasil. Recomenda-se a realização de novas pesquisas a respeito da igreja pentecostal no Brasil, pois o número de trabalhos realizados ainda é muito inferior ao número de pesquisas relacionadas a igrejas neopentecostais, assim, a sugestão é que sejam realizadas pesquisa relacionadas a diferentes regiões do país, e como a AD se desenvolveu e influenciou a sociedade em determinados períodos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, G. **Assembleia de Deus - Origem, Implantação e militância (1911-1946)**. São Paulo: Arte Editorial, 2010.
- ARAÚJO, I. **Dicionário do movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- BERG, Daniel. **Enviado por Deus**. Rio de Janeiro, CPAD, edição de 2000.
- Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- DIEGUES JUNIOR, M. **O banguê nas Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2002.
- FRESTON, Paul. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NELSON, S. **Samuel Nystron: pioneiro do ensino pentecostal em escolas bíblicas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- SANTOS, José Antônio dos. **Unção e avivamento na igreja**. Maceió: Gráfica e Editora Mascarenhas, 2005.
- SILVA, José Laelson da. **História da Assembleia de Deus em Alagoas**. Maceió: Ingraf, 2005.
- VINGREN, Ivar. **Diário do pioneiro Gunnar Vingren**. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
- VINGREEN, Ivar (Org.). **Despertamento apostólico no Brasil**. Rio de Janeiro, CPAD, 1987.
- PFEIFFER, Charles; VOS, Howard; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro, CPAD, 2021.

Artigos, Revistas e Teses Acadêmicas

- ALBANO, F. Escatologia Pentecostal: aspectos íntimos e implicações públicas. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 12, n. 2, p. 407-415, 2014. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/3549/>>. Acesso em: 10/12/21.
- ALENCAR, G. F. **Assembleias brasileiras de deus: teorização, história e tipologia – 1911-2011**. 2012. 185 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1883/1/Gedeon%20Freire%20de%20Alencar.pdf>>. Acesso em: 25/11/21.

CORDOVA, Tiago de. **História da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Ijuí**. Ijuí: 2012. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2834/tiagotccfinal.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=A%20Igreja%20Evang%C3%A9lica%20Assembleia%20de,Gunnar%20Vingren%20e%20Daniel%20Berg>>. Acesso em: 25/11/21.

DIAS, Z. M. Um século de religiosidade Pentecostal: Algumas notas sobre a irrupção, problemas e desafios do fenômeno pentecostal. **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**. v. 9, n. 22, p. 377-382, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n22p377>>. Acesso em: 20/12/21.

FERREIRA, I. V. Ascetismo e sectarismo no pentecostalismo clássico das Assembleias de Deus. **Protestantismo em Revista**, v. 39, p. 21-35, 2015. Disponível em: <<http://www.est.com.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/2455/2502>>. Acesso em: 23/11/21.

FERREIRA, I. V. A parusia e a valorização do tempo futuro no pentecostalismo. **Paralellus – Revista de Estudos de Religião - UNICAP**, v. 7, n. 15, p. 323-339, 2016. Disponível em: <www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/download/599/835>. Acesso em: 30/11/21.

LIMA, A. S. A pneumatologia como fundamento teológico do diálogo inter-religioso para as assembleias de deus no brasil. **Horizonte**, v. 15, n. 47, p. 997-1029, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2017v15n47p997>>. Acesso em: 05/12/21.

LIMA, A. S. A teologia trinitária como contribuição para o diálogo inter-religioso no pentecostalismo brasileiro. **Estudos Teológicos**, v. 58, n. 2, p. 436-451, 2018. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3122/pdf>. Acesso em: 08/12/21.

LIMA, A. S. Pluralidade cultural e religiosa no Brasil: Um olhar pentecostal. **Reflexus - Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões**. v. 13, n. 21, p. 221-254, 2019. Disponível em: <<https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/749/972>>. Acesso em: 10/12/21.

MENEZES, L. As contribuições de Rubem Alves para o Ensino Religioso. **Revista Unitas**, v.5, n.2, p. 695-712, 2017. Disponível em <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/596/510>>. Acesso: 21/12/21.

PAIXÃO, D. S. **A missão sueca na construção da identidade assembleiana no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/12>>. Acesso em: 20/11/21.

PEREIRA, G. C. S. Origem do movimento pentecostal no Brasil – Assembleia de Deus de 1910 a 1950. **AD Aeternum – Revista de Teologia**, n. 2, p. 235-249, 2021. Disponível em: <<https://faculdadecristadecuritiba.com.br/storage/2022/01/Artigo-6-O-Movimento-Pentecostal.pdf>>. Acesso em: 14/11/21.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 15/11/21.

SANTOS, J. W. A. **Chamados para gerir o sagrado**: vocação pastoral e trabalho religioso na Assembleia de Deus em Alagoas. Dissertação – Universidade Federal de Alagoas – Maceió, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3606/3>>. Acesso em: 10/11/21.

SILVA, Quitéria Regina Santos Bezerra da - **Frida Vingren**: o feminismo na difusão do protestantismo pentecostal em Belém do Pará e Rio de Janeiro – 1917 a 1932. Delmiro Gouveia, 2022. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8569/1>>. Acesso em 27/02/2022.